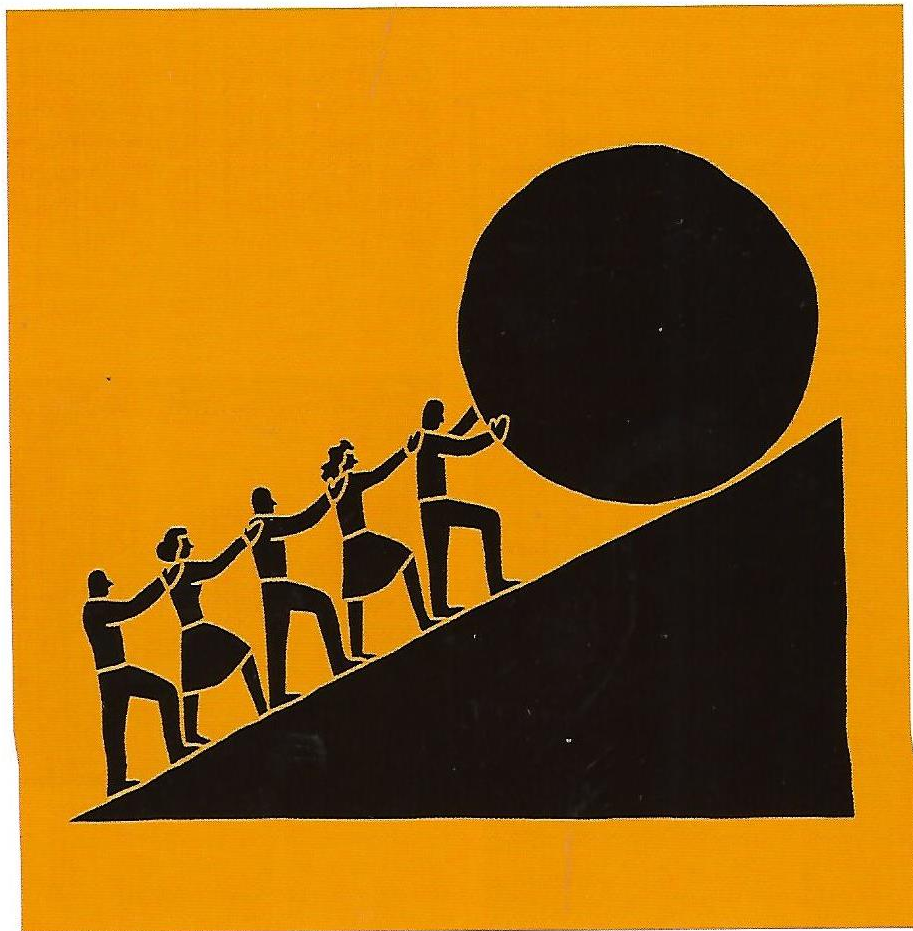


ONDE HÁ PODER, HÁ RESISTÊNCIA

MICHEL FOUCAULT (1926-1984)



EM CONTEXTO

FOCO

Poder/resistência

DATAS IMPORTANTES

1848 Karl Marx e Friedrich Engels descrevem a opressão do proletariado pela burguesia no livro *O manifesto comunista*.

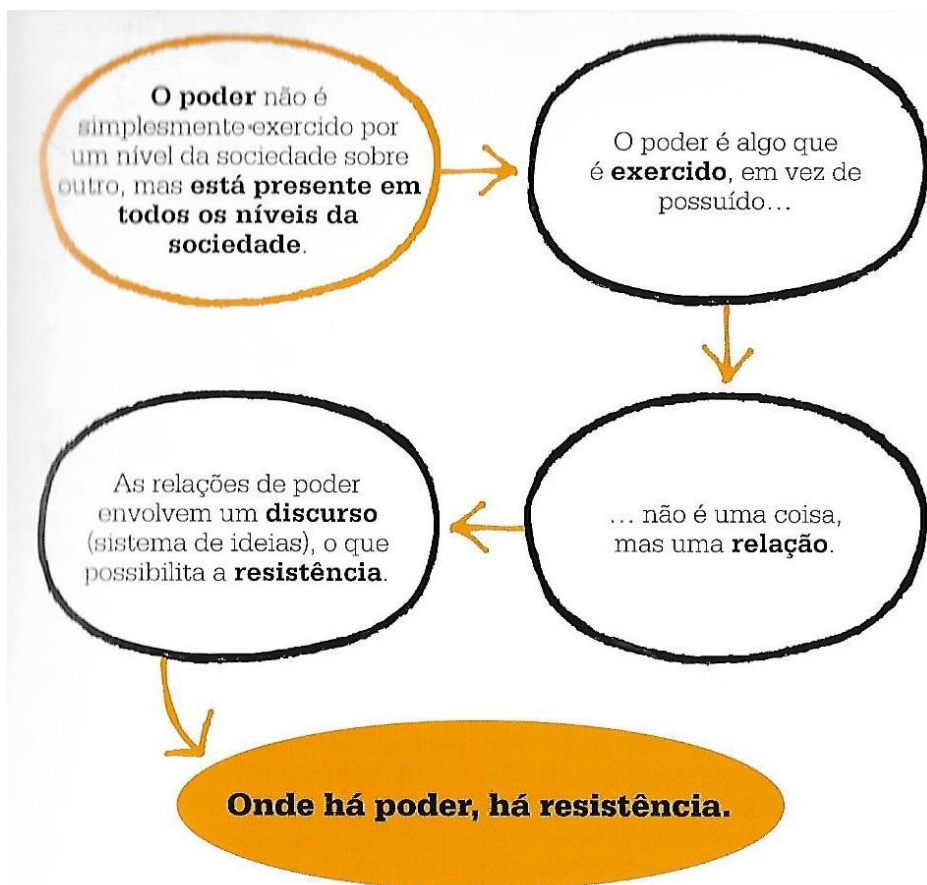
1883 Friedrich Nietzsche apresenta o conceito de "vontade de poder" em *Assim falava Zaratustra*.

1997 Em seu livro *Excitable Speech: A Politics of the Performative*, Judith Butler desenvolve a ideia de Foucault sobre poder/conhecimento em relação a censura e discursos de ódio.

2000 Em *Império*, o sociólogo marxista italiano Antonio Negri e o pesquisador americano Michael Hard descrevem a evolução de um poder imperialista "total", contra o qual a única resistência é a negação.

O poder de manter a ordem social ou causar uma mudança social tem sido visto, por convenção, em termos políticos ou econômicos. Até os anos 1960 as teorias de poder geralmente se encaixavam em dois tipos: ideias do poder do governo ou do Estado sobre os cidadãos; ou a ideia marxista de luta pelo poder entre a burguesia e o proletariado. Porém, essas teorias tendiam a se concentrar no poder no nível macro, ignorando o exercício do poder nos níveis mais baixos das relações sociais ou vendo-o como uma consequência do exercício primário do poder (ou só de importância secundária).

Michel Foucault, no entanto, pensava que nas sociedades ocidentais

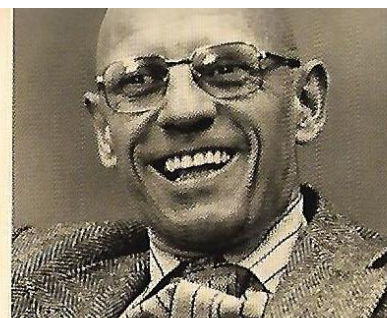


liberais de hoje tais abordagens são muito simplificadas. O poder, dizia, não é apenas exercido pelo Estado ou pelos capitalistas, mas pode ser visto em qualquer nível da sociedade, desde os indivíduos até os grupos e as organizações, chegando à sociedade como um todo. Em suas palavras, "o poder está em todo lugar e vem de todo lugar". Ele também discordava da visão tradicional do poder como algo que pode ser possuído ou exercido, como uma arma. Isso, diz ele, não é poder, mas uma capacidade de exercer poder — não se torna poder até que se tome alguma ação. Assim, o poder não é algo que alguém tenha, mas algo que é feito aos outros, uma ação que afeta a ação de outros.

Relações de poder

Em vez de pensar no poder como uma "coisa", Foucault o vê como uma "relação" e explica a natureza do poder através do exame das relações de poder presentes em todos os níveis da sociedade moderna. Por exemplo, uma relação de poder existe entre um homem e o Estado no qual ele vive, mas, ao mesmo tempo, existem diferentes formas de relação de poder entre ele e seu empregador, seus filhos, as organizações às quais pertence etc.

Foucault reconhece que o poder tem sido, e continua a ser, a maior força a moldar a ordem social, mas descreve como a natureza das relações de poder mudou desde a época medieval até hoje. O que ele considera como o »



Michel Foucault

Um polímata brilhante, influente nos campos da filosofia, psicologia, política e crítica literária, bem como na sociologia, Michel Foucault era com frequência associado aos movimentos estruturalista e pós-estruturalista na França, mas ele não gostava de ser rotulado assim. Nasceu em Poitiers, França, e estudou filosofia e psicologia na École Normale Supérieure, em Paris. Lecionou na Suécia, Polônia e Alemanha nos anos 1950, tendo terminado seu doutorado em 1959. Foi palestrante na Tunísia de 1966 a 1968 e, quando voltou a Paris, foi escolhido chefe do departamento de filosofia na Universidade de Vincennes. Dois anos mais tarde, foi eleito para o College de France como professor de "história dos sistemas de pensamento". Morreu em 1984, uma das primeiras vítimas mais conhecidas de doenças relacionadas à aids na França.

Principais obras

1969 *A arqueologia do saber*

1975 *Vigiar e punir: nascimento da prisão*

1976-1984 *A história da sexualidade* (três volumes)

exercício "soberano" do poder, como torturas públicas e execuções, era o método usado por figuras de autoridade na sociedade feudal para coagir seus súditos à obediência. Com o surgimento do Iluminismo na Europa, no entanto, a violência e a força foram vistas como desumanas e, mais importante, como um meio não efetivo de exercer o poder.

Vigília e controle

No lugar das duras punições físicas surgiu um meio mais convincente de controlar o comportamento: a disciplina. O estabelecimento de instituições como prisões, hospícios, hospitais e escolas caracterizou a mudança da noção de meramente punir para um exercício disciplinar de poder: mais especificamente, agir para prevenir as pessoas de se comportarem de certa forma. Tais instituições não apenas eliminavam a possibilidade de transgressão, como também ofereciam as condições pelas quais a conduta das pessoas pudesse ser corrigida e regulada e, acima de tudo, monitorada e controlada.

Esse elemento de vigília é especialmente importante na evolução do modo como o poder é exercido na sociedade moderna.

Foucault foi particularmente afetado pela Panopticon, o eficiente modelo de prisão inspirado no filósofo britânico Jeremy Bentham, com uma torre de observação que permitia uma vigilância constante dos presos. As celas, apontava Foucault, tinham uma iluminação de fundo que impedia os presos de se esconder em algum canto escuro. Os prisioneiros nunca sabiam com certeza se estavam sendo vigiados, de modo que passaram a disciplinar seu comportamento como se estivessem sempre sob vigília. O poder não é mais exercido ao coagir as pessoas a se conformar, mas ao estabelecer mecanismos que garantam sua conformidade.

Regulando a conduta

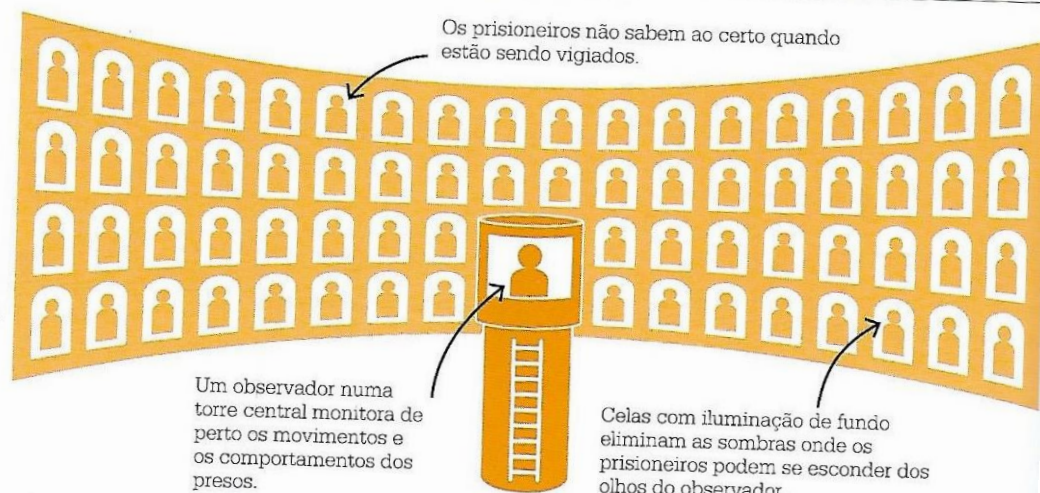
Os mecanismos pelos quais o poder é exercido, a "tecnologia do poder", tornaram-se desde então parte integral da sociedade. No mundo ocidental moderno, as normas sociais são impostas não tanto pela força, mas através de um exercício de um poder "pastoral" que guia o comportamento das pessoas. Em vez de uma autoridade forçando as pessoas a agir de forma particular, ou impedindo-as de se comportar de maneira diferente, as pessoas

“
A história da sexualidade de Foucault... nos adverte a não imaginar uma completa libertação do poder. Jamais pode haver uma libertação total do poder.
Judith Butler

participam de um complexo sistema de relações de poder que opera em muitos níveis, regulando a conduta dos membros da sociedade.

Esse tipo difundido de poder é determinado pelo controle que a sociedade tem das atitudes das pessoas, suas crenças e suas práticas: os sistemas de ideias aos quais Foucault se refere como "discurso". O sistema de crenças de qualquer sociedade evolui conforme as pessoas aceitam certos valores, até o ponto em que essas visões são encravadas naquela sociedade, definindo o que é bom e o que é mau, o que é

A Panopticon, desenvolvida por Bentham, é o supremo olho do poder para Foucault. Os espaços circulares permitem uma visibilidade permanente, que leva os prisioneiros a se conformar com sua própria disciplina e controle. Foucault defende que não apenas as prisões, mas todas as estruturas hierárquicas (como hospitais, fábricas e escolas) evoluíram para se parecerem com esse modelo.



Um pastor guiando suas ovelhas
é a analogia que Foucault usa para descrever o poder “pastoral”, em que as pessoas são guiadas a agir de certa forma.

considerado normal ou um desvio. Os indivíduos dentro daquela sociedade regulam seu comportamento de acordo com tais normas, em grande parte sem saber que é o discurso que guia sua conduta, já que faz com que ações e ideias opostas sejam impensáveis.

Regimes discursivos

O discurso é sempre reforçado, já que é tanto um instrumento quanto o efeito do poder: ele controla os pensamentos e a conduta, que, por sua vez, moldam o sistema de crenças. E, já que define o que é certo ou errado, é um “regime de verdade”, criando um corpo daquilo que é considerado como conhecimento comum inegável.

Foucault desafiou a ideia de que “o conhecimento é poder”, dizendo que os dois se relacionam de modo mais sutil. Ele cunhou o termo “poder-conhecimento” para essa relação, notando que o conhecimento cria poder, mas também é criado pelo poder. Hoje, o poder é exercido ao controlar quais formas de conhecimento são aceitáveis, apresentando-as como verdade e excluindo outras formas de conhecimento. Ao mesmo tempo, o conhecimento aceito, o discurso, é de fato produzido no processo do exercício do poder.

Diferentemente da maneira como o poder foi usado ao longo do tempo para compelir e coagir as pessoas a se comportar de certo modo, esse tipo de poder-conhecimento não tem nenhuma espécie de agente ou estrutura que possam ser reconhecidos de imediato. E, por causa de sua natureza onipresente,



parece que não há nada específico contra o que se pode resistir. De fato, Foucault argumenta que a resistência política, na forma de revolução, talvez não leve à mudança social, já que ela desafia apenas o poder do Estado, mas não o modo onipresente e cotidiano pelo qual o poder hoje é exercido.

No entanto, Foucault defende que existe uma possibilidade de resistência: ela pode ser contra o próprio discurso, que pode ser desafiado por outros discursos opostos. O poder que se baseia na cumplicidade implica pelo menos algum grau de liberdade aos que se sujeitam a ele. Para que o discurso seja um instrumento de poder, os que se sujeitam a ele devem estar envolvidos numa relação de poder, e

Foucault defende que, se houver uma relação de poder, também há a possibilidade de resistência — sem resistência, não é necessário o exercício do poder.

O uso do poder

Os conceitos de Foucault de poder-conhecimento e discurso são sutis e, na época, foram rejeitados por vários estudiosos como especulativos e vagos. Mas suas palestras e escritos se tornaram bastante populares, a despeito dos conceitos difíceis e de seu estilo de prosa algumas vezes complicado. As ideias de poder descritas em *Vigiar e punir* e em *A história da sexualidade* foram, aos poucos, sendo aceitas por alguns na sociologia dominante (além de historiadores e filósofos), acabando por influenciar a análise de como o discurso é usado na sociedade como instrumento de poder em diversas arenas.

O desenvolvimento do feminismo moderno, a teoria queer e os estudos culturais devem muito às explicações de Foucault de como as normas de comportamento são impostas. Hoje, a opinião ainda se divide entre os que acham que suas teorias são conclusões um tanto vagas de uma pesquisa e de uma erudição limitada, e os que o consideram um dos pensadores mais abrangentes e originais nas ciências sociais do século xx. ■

“

O discurso transmite e produz poder; ele o reforça, mas também o debilita e o expõe.

Michel Foucault

”